

## HUMANIDADES

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto para responder às questões de números **01** e **02**.

*O 'pobrema' é nosso*

Segundo Eliana Marquez Fonseca Fernandes, professora de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, em se tratando de linguagem, não se pode falar em erro ou acerto, mas desvios à norma padrão. "O importante é estabelecer a comunicação. Para isso, usamos a língua em vários níveis, desde o supercuidado ou formal até o não-cuidado ou não-formal."

"A gramática tradicional diz que, quando se fala 'nóis vai, nóis foi', isso não é português. Mas é sim. Em outro nível. Estudos mais recentes na área dizem que tais formas de expressão são corretas. Censurar ou debochar de quem faz uso delas é discriminação lingüística."

Para a professora, o domínio da norma culta não deve ser exigido da população de modo geral, principalmente de pessoas que têm baixo grau de escolaridade. "Quem tem obrigação de saber o português formal, falar e escrever de acordo com as regras são os professores, os jornalistas, os acadêmicos", diz.

(*Diário da Manhã*, Goiânia, 05.05.04. Adaptado.)

### Questão 1

O texto expõe pontos de vista diferentes sobre a concepção de língua e de seu uso.

- Explique o ponto de vista da professora Eliana e da gramática tradicional, conforme apresentados.
- A professora Eliana afirma que censurar ou debochar de quem faz uso de formas não-padrão é discriminação lingüística. Todavia, em sua fala, pode-se entrever certa discriminação lingüística. Transcreva o trecho em que isso ocorre e explique por quê.

#### Resposta

a) Segundo a professora Eliana, "em se tratando de linguagem, não se pode falar em erro ou acerto, mas desvios à norma padrão".

Segundo a gramática tradicional "quando se fala 'nóis vai, nóis foi', isso não é português".

b) A professora revela certa discriminação lingüística quando destaca qual camada da população deve ou tem obrigação de falar e escrever de acordo com a norma culta: "Quem tem obrigação de saber o português formal (...) são os professores, os jornalistas, os acadêmicos".

### Questão 2

O texto discute a questão da língua em sua função comunicativa, contrapondo usos mais informais a usos formais.

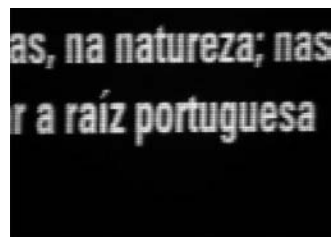
- A gente sabe que tem gente que escorrega no português. Indique em que nível de linguagem está a frase acima e justifique a sua resposta.
- Reescreva a frase em duas versões: uma informal e outra formal.

#### Resposta

- A frase foi redigida sem preocupações formais, utilizando "a gente" e "escorrega no português". Observa-se o emprego de coloquialismo, gírias, repetições, etc.
- A frase já está redigida de modo informal. Porém uma outra opção seria: "A gente sabemos que tem gente que escorrega no português". Em linguagem formal: "Nós sabemos que há (ou existem) pessoas que cometem erros de português". (Há outras possibilidades.)

### Questão 3

O Museu da Língua Portuguesa foi inaugurado em São Paulo, em março de 2006. Na ocasião, houve um erro num painel, conforme a imagem:



Sobre isso, Pasquale Cipro Neto escreveu:

*Na última segunda-feira, foi inaugurado o Museu da Língua Portuguesa. Na terça, a imprensa deu destaque a um erro de acentuação presente num dos painéis do museu (grafou-se “raiz” com acento agudo no “i”).*

*Vamos ao que conta (e que foi objeto das mensagens de muitos leitores): por que se acentua “raízes”, mas não se acentua “raiz”?*

(www2.uol.com.br/linguaportuguesa/artigos.)

- Considerando o contexto social, cultural e ideológico, por que o erro do painel teve grande repercussão?
- Responda à pergunta que foi enviada ao professor Pasquale por seus leitores.

### Resposta

a) Em se tratando de um museu de língua portuguesa, é de se supor que não houvesse erro de grafia.

b) Segundo a regra: acentuam-se o i e o u formando hiato com a vogal anterior, seguidos ou não de s na mesma sílaba e não seguidos de sílaba iniciada por nh: ra-í-zes (i sozinho na sílaba, formando hiato).

Raiz: i seguido de z na mesma sílaba.

**INSTRUÇÃO:** Leia o trecho de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, para responder às questões de números **04** e **05**.

Durante os lazeres burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguaí, as nascentes e o curso de todos os rios.

(...)

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora com seus dedos rosados abrisse caminho ao louro Febo”, ele se atracava até ao almoço com o Montoya, *Arte y diccionario de la lengua guarani ó más bien tupi*, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse seu estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara.

Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse em tom chocarreiro: “Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?”

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, a sua ilustração, a modéstia e honestidade do seu viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se, consertou o seu *pince-nez*, levantou o dedo indicador no ar e respondeu:

– Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio, para a grandeza e a emancipação da Pátria.

Vocabulário: amanuenses: escreventes; doestos: injúrias.

### Questão 4

Examine a frase:

*Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani.*

- No conjunto da obra, que relação há entre nacionalismo e o estudo de tupi-guarani?
- Quanto ao sentido, explique o emprego da forma verbal *dedicava* e justifique sua resposta com uma expressão presente no texto.

### Resposta

a) *Policarpo Quaresma defendia a idéia de que no Brasil se deveria falar o tupi-guarani, a língua dos primeiros habitantes, dos nativos. O português, segundo ele, era uma língua importada, estrangeira. Assim, o estudo do idioma indígena era uma expressão de seu nacionalismo xenofóbico.*

b) *O uso do pretérito imperfeito indica uma ação que se iniciou no passado e não foi concluída. “Todas as manhãs (...) ele se atracava até ao almoço (...) e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão” (a ação se prolonga, é continuada, não se interrompe).*

### Questão 5

Analise a frase:

*... deram não se sabe por que em chamá-lo – Ubirajara.*

- a) Supondo-se que houvesse uma explicação de natureza literária para o apelido, a que obra estariam os empregados da repartição fazendo referência? Por quê?
- b) Explique em que consiste a discriminação sofrida por Policarpo Quaresma, tomando como referência o apelido e a resposta dada por ele a Azevedo.

### **Resposta**

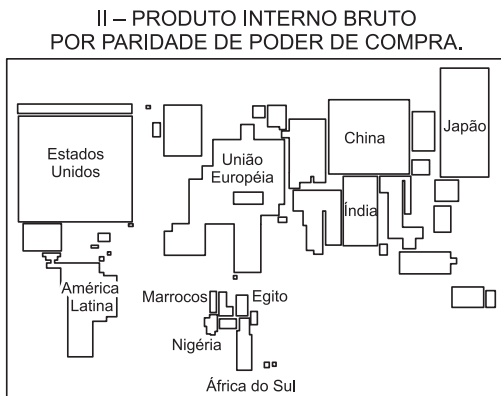
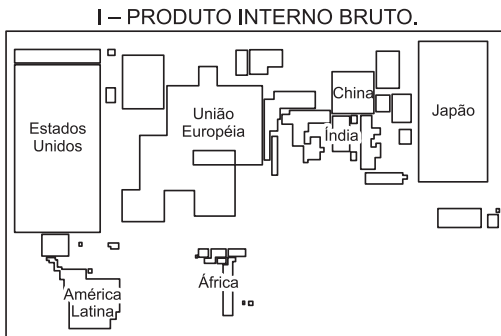
a) O apelido remete o leitor à obra indianista Ubarajara, do escritor romântico José de Alencar, cujo título é uma referência a um nativo das terras bra-

sileiras que aqui viveu antes mesmo da chegada dos portugueses.

b) Pela resposta que Quaresma dá a Azevedo, observa-se que para ele a dedicação ao estudo da língua indígena contribuía "para a grandeza e a emancipação da Pátria", ou seja, era um ato nacionalista. Aos olhos dos colegas, no entanto, tratava-se de uma excentricidade, uma esquisitice.

## Questão 6

A anamorfose é um tipo de representação cartográfica que associa a forma ao evento representado. Observe as representações cartográficas.



(Les dessous des cartes – Atlas géopolitique. Victor, 2006.)

- a) Compare a situação da América Latina nos mapas.
- b) Explique por que a Nigéria está destacada no mapa II.

### Resposta

- a) A América Latina, tanto no produto interno bruto quanto no PIB, por paridade de compra, encontra-se dentro do grupo das cinco principais economias.
- b) Por ser uma das três mais importantes economias africanas, cuja riqueza é baseada nas grandes reservas e na elevada produção e exportação de petróleo (as maiores da África).

## Questão 7

O aquecimento global é uma realidade já admitida por cientistas de todo o mundo. Estimativas otimistas apontam o aumento da temperatura em cerca de 1,5 °C. Outras, mais drásticas, indicam cerca de 5,8 °C.

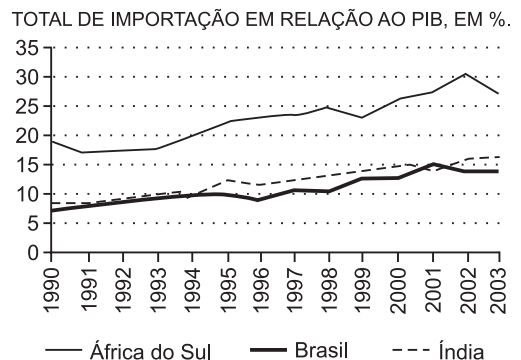
- a) Qual o principal problema ambiental internacional decorrente do aquecimento global? Explique-o.
- b) Que medidas podem ser aplicadas para atenuar as mudanças climáticas globais?

### Resposta

- a) O principal problema, destacado pela mídia, é a elevação do nível dos oceanos, devido, principalmente, ao derretimento das calotas polares.
- b) Entre as medidas possíveis, temos: acordos internacionais (Protocolo de Kyoto) que visam uma menor emissão de gases causadores do efeito estufa, políticas energéticas baseadas em fontes renováveis e limpas e a expansão e preservação das áreas verdes, entre outras.

## Questão 8

Observe o gráfico e responda.



(Dupas. In: Villares, 2006.)

- a) Qual entre os três países teve maior crescimento das importações em relação ao PIB? Justifique.
- b) Compare a situação desses países em 2003.

**Resposta**

a) O país que teve o maior crescimento das importações em relação ao PIB, no período considerado (1990-2003) foi a Índia, que saltou, aproximadamente, de oito pontos percentuais em 1990 para 16 pontos percentuais em 2003. Os principais fatores foram a abertura e o crescimento econômico acelerados do país a partir de 1990.

b) Em 2003, a maior porcentagem das importações em relação ao PIB em ordem decrescente foi a África do Sul (22%), a Índia (16%) e o Brasil (14%).

**Questão 9**

Ao longo de 2006, verificou-se mais uma greve nessa região, evento político que era muito mais comum na década de 1980.

a) Identifique a região e comente o papel que teve na industrialização brasileira.

b) A partir de meados da década de 1990, verificaram-se mudanças na distribuição das indústrias no Brasil.

Aponte ao menos dois estados brasileiros que receberam investimentos industriais significativos desde então.

**Resposta**

a) A região deve ser o ABCD paulista, principal região industrial do país desde a década de 1950, com destaque para os complexos automobilístico e metalúrgico e também por ser um importante berço do sindicalismo brasileiro.

b) Entre os estados brasileiros que, a partir da década de 1990, receberam investimentos industriais significativos, temos: Ceará, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás e Paraná.

**Questão 10**

No Brasil, os municípios são responsáveis pela coleta e destino final do lixo. Porém, na maior parte dos casos ele não é acomodado corretamente.

a) Quais as implicações do destino incorreto do lixo para o uso dos recursos hídricos?

b) Cite e explique duas alternativas que podem ser empregadas para diminuir o volume de lixo.

**Resposta**

a) Entre as principais implicações temos: a poluição dos lençóis freáticos e dos cursos fluviais, diminuindo o recurso hídrico próprio para consumo, o assoreamento dos cursos fluviais, podendo ocasionar, em dias muito chuvosos, enchentes e uma maior transmissão de doenças à população próxima dos cursos d'água (cólera e leptospirose).

b) Entre as principais alternativas temos: a mudança de hábitos e costumes em relação aos padrões de consumo e produção atuais, buscando uma menor produção de lixo, bem como a implantação e expansão da coleta seletiva da reciclagem, diminuindo a quantidade de lixo nas cidades.

## Questão 11

Em Roma antiga, e no Brasil colonial e monárquico, os escravos eram numerosos e empregados nas mais diversas atividades. Compare a escravidão nessas duas sociedades, mostrando suas

- a) semelhanças.
- b) diferenças.

### Resposta

*Na Roma Antiga ou no Brasil Colônia, a escravidão é variável, dependendo do momento histórico. Por exemplo, na Roma Monárquica as condições para tornar-se escravo diferem do momento da fase imperial.*

*a) Semelhanças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: em ambos, a escravidão era uma forma de trabalho compulsório na qual os escravos ficavam sujeitos a um senhor. Os escravos eram igualmente utilizados para trabalhos domésticos ou outras atividades ligadas à produção ou prestação de serviços. Eram igualmente objeto de um importante comércio, de tal forma que, tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, pode-se afirmar a existência de um mercado de escravos. Ainda sob determinadas circunstâncias, os escravos poderiam dispor de recursos próprios e, com os mesmos, poder comprar a sua alforria (liberdade).*

*Tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, existiram formas variadas de resistência à escravidão, entre as quais revoltas de escravos como a de Espártaco, na Roma Antiga, e a do Quilombo dos Palmares, no Brasil Colonial.*

*b) Diferenças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: na Roma Antiga, sob certas circunstâncias e em determinado período, um romano poderia ser reduzido à condição de escravo. Entretanto, a forma mais comum de obtenção de escravos eram os povos derrotados em guerra, tanto que, a partir do momento em que diminuíram as conquistas territoriais, diminuiu igualmente o ingresso de escravos.*

*No Brasil Colonial, tivemos a escravidão indígena em certas regiões, mas predominou a escravidão africana. O tráfico de escravos foi um fator de enriquecimento para a Metrópole (componente importante do Antigo Sistema Colonial).*

*A extinção do trabalho escravo na Roma Antiga associa-se ao processo de crise e colapso do*

*Império Romano, que dá lugar no período subsequente a outra forma de trabalho compulsório, que foi a servidão: o servo pagava com o seu trabalho o direito de viver nas terras do senhor.*

*A extinção da escravidão, por sua vez, não se deu ao término do Período Colonial no Brasil. A escravidão perdurou até fins do século XIX, depois de um longo processo de transformações econômicas, políticas e sociais, que a tornaram antieconômica. Pelo menos em teoria, os ex-escravos passaram à condição de homens livres. Outra questão importante encontra-se no fato de que, na Antiguidade, na maioria dos casos, não havia diferenças étnicas entre senhores e escravos, sendo que, no Brasil, foram escravizados os negros e indígenas, diferentes etnicamente dos senhores brancos.*

## Questão 12

Ao longo da Baixa Idade Média, a Igreja (com o papa à frente) e o Estado (com o imperador ou rei à frente) mantiveram relações conflituosas como, por exemplo, durante a chamada *Querela das Investiduras*, nos séculos XI e XII, e a transferência do papado para Avignon, no sul da França, no século XIV. Sobre essa disputa, indique

- a) os motivos.
- b) os resultantes e sua importância ou significação histórica.

### Resposta

*a) A chamada Querela das Investiduras foi resultado de um conflito entre dois poderes supranacionais: de um lado o imperador do Sacro Império e do outro, o papa, enquanto a transferência do papado para Avignon foi o resultado de um conflito entre um poder supranacional, o papa, e o poder nacional emergente representado pelo rei da França.*

*O motivo central desse conflito relaciona-se a uma questão de precedência que, dependendo da interpretação, subordinaria a Igreja ao Estado ou vice-versa. Do ponto de vista da Igreja, os monarcas deveriam estar subordinados ao papado. Do ponto de vista das monarquias, o papado deveria estar subordinado ao Estado.*

A nomeação e sagração (investidura) das autoridades eclesiásticas e o poder de julgá-las em cada Estado deveriam ser subordinados, em última instância, à autoridade do papa, afirmava a Igreja. Os monarcas, por sua vez, defendiam que a investidura das autoridades eclesiásticas no Estado deveria estar subordinada em última instância à sua autoridade.

b) A Querela das Investiduras, que foi iniciada como uma luta entre o papa Gregório VII e o imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano-Germânico, terminou em um acordo pelo qual o papa investiria o bispo de sua autoridade espiritual e o imperador de seu poder temporal (Concordata de Worms, 1122). A transferência do papado para Avignon, sul da França, ficou conhecida como o Cisma do Ocidente, sendo resultado do conflito entre o papa Bonifácio VIII e o rei da França Filipe IV, o Belo.

No final desse conflito, tendeu a ocorrer o fortalecimento da autoridade dos monarcas sobre a Igreja. Com a formação das Monarquias Nacionais, o clero, a nobreza e o Terceiro Estado ficaram subordinados ao poder real.

Os resultados desse conflito estão associados ao processo de crise e colapso do regime feudal e à reestruturação de um novo ordenamento que anuncia o início da Época Moderna. A Igreja, aos poucos, perde a autoridade e o poder que exercia até então, perde igualmente o monopólio do saber, com o Renascimento e a crítica aos argumentos de autoridade, e com o movimento de Reforma viria a perder fiéis para as igrejas reformadas.

## Questão 13

O capitalismo, no século XX, passou por duas situações – uma na década de 1930, a outra, na década de 1990 – opostas entre si e que se expressaram pelas contrastantes políticas econômicas adotadas visando assegurá-lo. Explique por que:

- nos anos trinta, o capitalismo viveu acuado e os capitalistas receptivos à idéia de que fora do Estado não há salvação.
- nos anos noventa, viveu triunfante e bradando que fora do mercado não há salvação.

### Resposta

a) Até o início dos anos 1930 prevalecia o chamado capitalismo concorrencial, que propunha a mínima intervenção do Estado. Acreditava-se que o mercado, por si, seria capaz de estabelecer o

equilíbrio entre a oferta e a procura. Todavia, a Crise de 1929 e seus desdobramentos foram interpretados na época como expressão do colapso do capitalismo concorrencial. A Revolução Russa, que dera origem ao primeiro Estado socialista com uma economia centralmente planejada, conseguiu sobreviver à crise geral; e em outro extremo, a política econômica adotada pelo presidente Franklin Delano Roosevelt, com o chamado New Deal, colocava o Estado como autoridade em questões econômicas e garantia o preço dos produtos agrícolas que, por esta via, tornavam-se mercado de consumo do setor industrial. Dessa forma, garantia-se também o nível de emprego em ambos os setores. Ao mesmo tempo, o Estado patrocinava grandes obras públicas, como as obras do Vale do rio Tennessee com a finalidade de oferecer trabalho aos que estavam desempregados. Assim, tanto pelo exemplo soviético como pelo norte-americano, fortaleceu-se a idéia de que a participação do Estado no sistema capitalista, como orientador das atividades econômicas e como investidor, era uma garantia para a existência do sistema capitalista em crise. Em 1936 John Maynard Keynes, à luz da política econômica que fora adotada nos Estados Unidos, publica o livro A teoria geral do emprego, do juro e da moeda, que lançava os fundamentos do que veio a ser chamado de "Welfare State" (Estado de bem-estar). O Estado, nesse contexto, tornava-se a garantia do sucesso e permanência do sistema capitalista.

b) Nas últimas décadas do século XX a Revolução Tecnológica, ainda em curso, propiciou uma intensificação sem precedentes no ritmo e velocidade de circulação de bens, serviços, pessoas e fluxos de capitais. Empresas multinacionais adquiriram uma tal importância que os Estados Nacionais no interior do sistema capitalista não foram capazes, sequer, de acompanhar as mudanças no mesmo ritmo, instaurando-se, simultaneamente, uma crise de autoridade.

Para enfrentar esse novo reordenamento, em alguns estados começa-se a empreender reformas, de uma certa forma, inspiradas nos grandes grupos empresariais privados; implantaram reformas administrativas com a finalidade de diminuir gastos, e fazer com que os recursos do Estado fossem utilizados da forma mais eficiente possível. O exemplo clássico de tais reformas se deu na época do governo de Margaret Thatcher na Inglaterra e de Ronald Reagan nos Estados Unidos, entre os anos 70 e 80 do século XX, quando se acelerou esta tendência.

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990 ocorre a crise e colapso do regime socialista, no interior do qual o Estado desempenhava um papel essencial. Uma das importantes conseqüências desse acontecimento foi o término da Guerra Fria.

Os Estados Unidos emergiam como potência hegemônica nos planos político, militar e econômico. As demais economias nacionais, no interior do sistema capitalista, deram-se conta que individualmente nenhuma delas teria condições de competir em condições vantajosas com os Estados Unidos. Para tanto, na Europa Ocidental alguns estados líderes renunciaram a parte de suas respectivas soberanias para formar a União Européia, buscando eficiência, condições de competitividade e garantia de nível de empregos e salários. Aos poucos, em outras regiões também passam a se estruturar blocos econômicos compostos de estados associados com as mesmas finalidades.

A busca da eficiência face a este novo contexto levou à adoção de políticas econômicas padronizadoras que resultaram, entre outros aspectos, em uma reestruturação dos Estados Nacionais com a privatização de empresas públicas de vários setores, que até então eram controlados pelo Estado.

Assim, no presente contexto, a idéia de um "Estado mínimo" é dada como condição de sobrevivência da economia de mercado.

As aludidas reformas do Estado ficaram conhecidas como expressão de uma renovação do antigo liberalismo e, por essa razão, foram chamadas de "neoliberais".

## Questão 14

Embora o Brasil continue sendo o maior produtor mundial de cana-de-açúcar e de café, sua economia hoje não mais gira, essencialmente, em torno do primeiro produto, como no século XVII, nem em torno do segundo, como no período transcorrido entre 1840 e 1930. Indique

- os fatores responsáveis pelo fim do ciclo histórico da cana-de-açúcar e do café.
- as semelhanças e diferenças na estrutura de produção das duas culturas.

### Resposta

a) Considerando a economia brasileira como cíclica, a fase açucareira teve o seu auge entre 1532 e 1654. O fim desse período foi motivado pelo início da produção de açúcar nas Antilhas pelos holandeses, anteriormente expulsos de Pernambuco e também posteriormente, no início do século XIX, pela produção do açúcar de beterraba.

Em relação ao café, o fim do ciclo está relacionado à Crise Mundial de 1929 e à Grande Depressão dos anos 1930, que resultaram na diminuição

da compra do café brasileiro. Acrescente-se a isso um aumento, desde os fins do século XIX e início do XX, de outros produtores de café, provocando maior concorrência com o café do Brasil. Observa-se, ainda, o colapso da política de valorização do café, que resultou em superprodução com estoques invendáveis.

b) Entre as semelhanças na produção do café e do açúcar podemos observar a utilização da mão-de-obra escrava, a presença do latifúndio e da monocultura, sendo os produtos destinados ao mercado externo. Tanto na produção açucareira como na produção cafeeira destaca-se a presença de um elevado investimento inicial, gerando grande concentração social da renda. Segundo certa perspectiva, tanto o açúcar como o café inibiram o desenvolvimento industrial. Quanto às diferenças, o açúcar tinha sua região de predomínio localizada no Nordeste, e o café, no Sudeste. A produção açucareira destinava-se à Europa, atendendo a exigências do Antigo Sistema Colonial. O café encontrava o seu principal mercado consumidor nos Estados Unidos, desenvolvendo-se no século XIX dentro das idéias de Divisão Internacional do Trabalho, sob a perspectiva do capitalismo comercial. Segundo uma certa interpretação, o café ajudou a desenvolver a industrialização, ao produzir uma infra-estrutura de estradas de ferro e portos, gerando, ainda, uma nova elite empresarial que batera de frente com o Império centralizador, defendendo a República Federativa e sendo capaz de transformar o Estado em promotor de seus interesses.

No final do século XIX houve o desenvolvimento do trabalho livre na cafeicultura, com a entrada de imigrantes, provocando a monetarização da economia.

## Questão 15

O Brasil, no século passado, vivenciou dois momentos de intensa criatividade no plano da cultura e das artes em geral.

Indique as características principais dos dois movimentos:

- o dos anos 1920/1930.
- o dos anos 1950/1960.

### Resposta

a) Nos anos 1920-1930 o Brasil passou por um processo de urbanização e industrialização. Aos poucos, os centros de decisão política e econômica passaram do meio rural para os centros urbanos. As soluções estéticas consagradas não mais correspondem à velocidade das transforma-



ções. No plano artístico, essa insatisfação com a tradição e a exigência de renovação se expressam na Semana de Arte Moderna (1922). O Modernismo representou a assimilação de movimentos de vanguarda europeus (Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, entre outros) ao meio cultural brasileiro. Caracterizou-se, entre outros aspectos, pelo sentido nacionalista voltado para a tentativa consciente de estabelecer uma cultura brasileira, baseada sobretudo na pesquisa estética. Trata-se de uma arte revolucionária, tanto formal, na busca do verso livre e de uma linguagem brasileira mais próxima da fala cotidiana, quanto tematicamente, buscando aproximar-se do cotidiano e retratando as mazelas e a grandeza da vida urbana, sobretudo de São Paulo.

b) Pode-se dividir este período (anos 1950-1960) em dois momentos característicos e, em certo sentido, opostos: um, o do desenvolvimentismo e outro, o do reformismo. O primeiro momento (1956-1961) corresponde ao governo Juscelino Kubitschek. Durante seu governo, procurou-se uma política de pleno emprego que propiciou uma efervescência cultural, do qual o CPC (Centro Popular da Cultura), o Cinema Novo, a Bossa Nova

e a participação estudantil por meio da UNE (União Nacional dos Estudantes) são exemplos. O crescimento econômico e a destinação dos seus resultados eram debatidos e questionados. O segundo momento (1961-1964) corresponde à época de crise, culminando com o golpe de Estado em 1964. Passa-se do desenvolvimentismo para o reformismo. Aumentaram as disparidades sociais e econômicas, regionais e setoriais. Aos poucos os conteúdos artísticos, culturais e políticos do movimento anterior colocam à tona esta contradição entre um país rico e uma sociedade tão pobre.

Dessa forma, nesse segundo período, torna-se legítimo afirmar-se a existência de um processo de politização das manifestações artísticas, que se expressa sobretudo na música popular, com canções de protesto, na literatura e na dramaturgia engajada, que tem por finalidade, entre outros aspectos, denunciar os problemas, conscientizar com vistas a promover uma mobilização popular e apresentar-se também como uma estética alternativa à cultura norte-americana, que, naquela época, já possuía uma significativa presença no cenário cultural brasileiro.